

DOI: 10.46943/IV.CONBRALE.2022.01.015

## GULLIVER NA TERRA PIBID: ENTRE O CAIR E O LEVANTAR DA FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

M.D.V.S<sup>1</sup>  
M.C.S.<sup>2</sup>

### RESUMO

O trabalho tem como objetivo compartilhar experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID sobre Alfabetização e letramento em tempos de pandemia. Nesse sentido, a partir da articulação teórico-prática, o Programa contribui para a aproximação do exercício da docência, sendo relevante na formação de professores. A versão 2020/2021 do PIBID/ UFPI /Pedagogia/Teresina/Picos foi desenvolvida em meio aos prejuízos causados pela COVID-19, em que a alternativa viável se constituiu no Ensino Remoto Emergencial-ERE. Nessa panorâmica, novas aprendizagens foram necessárias para trabalhar de forma significativa no auxílio a alunos e professores no processo de alfabetização e letramento. Nessa perspectiva, as ações formativas para docentes e discentes, atividades de monitoria junto a alunos de escolas públicas conveniadas e escuta às narrativas dos participantes pibidianos sobre a experiência em curso, foram desenvolvidas via plataforma *Google Meet*, realizadas semanalmente. A fundamentação teórica baseou-se em autores que tratam de alfabetização e letramento e formação de professores no Brasil entre os quais figuram Soares (2004), Ferreiro; Teberosky (1999), Nóvoa (2019) dentre outros. Nessa trajetória podemos afirmar que foram muitos os impasses e as estratégias para garantir a qualidade do ensino aos alunos. Os resultados dessa formação docente inicial e continuada indicaram o senso de coletividade

1 Professora adjunta III da Universidade Federal do Piauí –UFPI, mariadolores@ufpi.edu.br

2 Professora adjunta IV da Universidade Federal do Piauí-UFPI, mariacezar@ufpi.edu.br

como mola propulsora das potencialidades em momentos de tensão, angústia e situações adversas, que nos motivou a um trabalho de apoio resultando em constantes movimentos de enfrentamentos e superações.

**Palavras-chave:** PIBID, pandemia, alfabetização e letramento.

## INTRODUÇÃO

Com o objetivo de compartilhar experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID sobre Alfabetização e letramento em tempos de pandemia nos núcleos/Teresina/Picos, realçamos os desafios e realizações do tempo de ensino remoto em que estivemos coordenadoras de área do Curso de Pedagogia, no PIBID entre os anos 2020/2021. A partir da releitura das aventuras de Gulliver do autor Jonathan Swift (2018) procuramos expressar nossos afetos em relação ao trabalho realizado nesse programa e a sua narrativa nos auxilia nos modos de dizer tais vivências. Por esse viés narrativo e de certa forma, fantástico, afirmamos que por mais que tenhamos quedado muitas vezes, que nos sentíssemos amarradas, presas, limitadas em nossos movimentos de professoras formadoras, até quando as dificuldades ofuscaram as possibilidades, as nossas posturas éticas, nossos modos de sermos professoras não nos permitiram, mesmo fragilizadas, de enxergarmos novos caminhos e de assumirmos cada vez mais o compromisso com o PIBID, com a Coordenação Institucional, a Supervisão que construíram conosco essa experiência e o grupo de pibidianas e pibidianos que protagonizou essa cena de formação.

Assim, nos parece apropriado considerarmos essa caminhada de formação, uma aventura, uma viagem e nós desconhecemos outra mais bonita e que povoa as memórias afetivas e que nos faz pensar sobre a experiência do PIBID do que essa que conta as viagens de Gulliver, o gigante. O PIBID nos fez gigantes, potencializou as professoras que habitam em nós. Não se trata de um discurso vazio, demagogo, jogo de interesses, bajulação, realmente essa é uma experiência que nos transformou, que desatou as amarras dos limites e alargou o olhar para outros mundos na educação, inclusive, no contexto pandêmico. O caos desse tempo foi profundamente criativo e transformou o Gulliver, prisioneiro na ilha de Lilliput, em um novo e esse conheceu outros lugares e viveu outras aventuras na viagem da formação como esta que desejamos relatar.

Deste modo o texto está estruturado da seguinte forma: apresentação dos desafios de um PIBID em contexto pandêmico e descrição das estratégias utilizadas na edição (2020/2021) de acordo com os principais eixos do PIBID: ações complementares, ações de ensino prático-pedagógico, ações de monitoria e ações do núcleo de desenvolvimento profissional.

## METODOLOGIA

O trabalho narrativo, de relatoria constitui-se, invariavelmente, um trabalho de linguagem conforme expressa Daltro e De Faria (2019) que apresentam o relato de experiências –RE como uma narrativa científica com suas singularidades e coletividades no qual há um pressuposto de uma ação concatenada e memória sobre acontecimentos que serão relatados, evidenciando competências reflexivas e associativas assim como, crenças e posições do sujeito no mundo.

A produção de dados para reflexão surgiu dos estudos realizados, das ações de monitoria, dos encontros semanais para planejamento, formação e socialização das ações desenvolvidas junto aos discentes PIBIDianos e das narrativas sobre as experiências *on line* na escola campo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho sobre alfabetização e letramento foi desenvolvido em meio a desafios, de toda a ordem, pois estávamos em um cenário que revelava o aumento das desigualdades sociais, em que os alunos menos favorecidos apresentavam-se com muitas dificuldades de acesso aos meios de permanência em uma escola virtual, por não terem as condições estruturais mínimas: um celular individual, Internet potente, acompanhamento familiar, entre outros.

As ações interventivas ocorreram a partir do subprojeto denominado: Alfabetização para além dos métodos: Intervenção no contexto pandêmico e tivemos a oportunidade de colocar em discussão a questão dos métodos de alfabetização, considerando, principalmente, o que era possível realizar no momento presente e nas escolas campo.

Reforçamos a ideia de Cagliari (2007) quando afirma que embora fundamentais, os métodos não são tudo e não dão conta por si só, necessitam de um professor preparado para conduzi-lo e fazê-lo dar o melhor resultado possível, representam apenas uma direção. Dessa maneira, faz-se necessário autonomia e competências dos profissionais envolvidos, sem ficar na preocupação de qual é o melhor ou pior método de alfabetização.

O nosso olhar sobre a questão dos métodos nos leva a considerar que é impossível processar um fazer pedagógico que dê conta dos processos de alfabetização e letramento baseados em um único método, principalmente em um contexto atípico como esse em que vivenciamos o PIBID. Por outro lado, reafirmamos a importância do método de

alfabetização como uma trilha, caminho que aponte ao professor modos de alfabetizar e letrar.

Desse modo, adentramos às leituras sobre a Política Nacional de Alfabetização, Cursos diversos, reflexões sobre o que seria mais adequado para a situação na qual deveríamos atuar. Assim foi útil conhecer mais sobre o que a literatura considera relevante para a compreensão dos métodos, considerando, dentre outras particularidades, que nos processos de alfabetizar e letrar tem situações que exigem um ensino explícito, sem desconsiderar as descobertas que o educando vai realizando ao longo do percurso, mas como uma forma de fazer a mediação necessária para a devida compreensão da leitura e da escrita.

Sobre afirmações e críticas sobre os métodos, considerando os métodos sintéticos e analíticos no geral, Morais (2005) descreve que os métodos sintéticos precisam seguir a sequência que na lógica de quem o adota, parece o mais simples e acessível, embora inicialmente não fizesse tanto sentido, para então se chegar ao todo, à parte mais significativa: as palavras, frases e os textos. As críticas feitas a esse grupo de métodos vão desde a centralidade no que o professor ensina, passividade do aluno e a falta de contextualização nas atividades, reduzindo-se muitas vezes a treinos utilizados no ensino tornando-o repetitivo e artificial. E sobre os métodos analíticos, prossegue o mesmo autor,

Os métodos analíticos são aqueles que propõem um ensino que parte das unidades significativas da linguagem, isto é, palavras, frases ou pequenos textos, para depois conduzir análise das partes menores que as constituem (letras e sílabas) (MORAIS, *et al.*, 2005, p. 20).

Percebemos na literatura especializada sobre métodos de alfabetização que os autores se dividem em seus posicionamentos o que nos conduz a diferentes reflexões acerca das práticas que deles possam ser desenvolvidas pelos professores alfabetizadores. Ainda sobre as críticas ao grupo de métodos, em destaque, os analíticos, Frade (2005) destaca vantagens e desvantagens:

Esse tipo de leitura, com foco na memorização global, possibilita que os alunos não se percam na tentativa de decodificação e que leiam com rapidez palavras conhecidas. Contudo, há também desvantagens. Se os alunos não aprenderem a decodificar, como lerão palavras novas? Como o professor pode saber se os alunos

estão realmente lendo ou recitando palavras e textos decorados? (p.37).

Sobre a Política de Alfabetização vigente, o Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, institui a Política Nacional de Alfabetização (PNA) e define a alfabetização em seu artigo 2º, inciso I: ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético, a fim de que o alfabetizando se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão (BRASIL, 2019).

O objetivo principal da PNA é promover a alfabetização baseada em evidências científicas. De acordo com o Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências - RENABE: “O termo ‘evidências’ diz respeito a achados que resultam de pesquisas científicas. Uma alfabetização baseada em evidências é aquela que emprega procedimentos e recursos cujos efeitos foram testados e se mostraram eficazes” (BRASIL, 2020, p. 28). E na perspectiva em voga, a validade estaria com o método fônico.

Sendo rejeitada a hipótese de submissão ao que é imposto, consideramos em concordância com Vale (2021) que a adoção desse método não impede a utilização de outros meios e estratégias enriquecedoras do ensino de leitura, desde que não obrigue o professor a ser piloto de material impresso, sem tempo para fazer o que acredita conveniente na sua realidade e refletir sobre os avanços e desafios a superar.

Nessa direção, nos deparamos com professores iniciando um novo jeito de ensinar e com isso tivemos que nos dispor a aprender jeitos diferentes de lidar com o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, foi a partir do pensar coletivo que cada núcleo foi se adequando à nova realidade, adaptando horários e criando novos modos de intervenção. Na nossa realidade, priorizamos o ensino individualizado, alfabetizando e letrando alunos que se encontravam com dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita adotando o subprojeto: Alfabetização para além dos métodos, de forma remota, fortalecendo-nos nos parâmetros relacionado à aquisição da leitura e escrita não somente considerando as formas gráficas, mas permitindo ao aluno, o exercício do pensar sobre o como e para que se escreve.

Conforme argumenta Soares (2004), alfabetização e letramento são processos indissociáveis, porém, distintos e com especificidades e foi nessa perspectiva que desenvolvemos estudos sobre essas especificidades, enfatizando o desenvolvimento da consciência fonológica e consciência fonêmica na articulação direta com a proposta de alfabetizar

letrando. A decisão por esse caminho centra-se no contexto vivenciado e na necessidade de dinamizar o referido processo, trabalhando de forma significativa através do estímulo constante do uso social da leitura e da escrita, partindo para ultrapassar determinados limites como: do saber ler e escrever em direção ao ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita. A consciência fonológica pode ser entendida como “a capacidade de dirigir a atenção, identificar a um nível consciente e manipular as unidades “sonoras”/fonológicas” (LEITE, 2021, p. 319) .

No cenário vivenciado, concebemos que o desempenho de habilidades de reflexão fonológica não é condição suficiente para que um aprendiz domine a escrita alfabética, mas é uma condição necessária (SILVA, 2021), dessa forma, compreendemos a consciência fonológica como preditora no processo de alfabetização (FERNANDES, 2021) e o desenvolvimento do vocabulário constitui-se, também, pressagiador de sucesso na alfabetização (CADIME, 2021). Portanto, são elementos que não podem ser desconsiderados ou ignorados no referido processo.

De posse dessa fundamentação, tomamos como base os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky(1999), para compreender as hipóteses dos alunos sobre a escrita e assim pensar possibilidades de intervenção, considerando que na visão de Morais e Leite, (2005), para alcançar hipóteses silábicas, silábico-alfabéticas e alfabéticas de escrita, os aprendizes precisarão pensar/refletir na sequência de partes sonoras das palavras.

Para o alcance dessas ações realizamos oficinas pedagógicas considerando a literacia emergente, a alfabetização e numeracia, como estratégias de compreensão do que tornava-se viável desenvolver e avaliamos essas atividades de formação como positivas pelo produto que nos chegou dos dois núcleos, PIBID/Teresina e Picos/PI.

Vale ressaltar que estudando todos esses métodos de alfabetização e dando autonomia nas decisões, o grupo considerou trabalhar numa perspectiva de alfabetização e letramento, sem desconsiderar outras situações aplicáveis. Portanto, fizemos as mais diversas tentativas de nos aproximarmos de melhores resultados. E que resultados eram esses? Desde a presença dos alunos nas atividades remotas, ao ajudá-los a perceber que estratégias seriam mais adequadas e nos relatos dos pibidianos para trabalhar tais situações foram viáveis as chamadas de vídeos individuais para aqueles que dificilmente participavam de momentos coletivos nas aulas.

Em meio a essa grande aventura da formação nos interrogamos: Que tempos áridos são esses para viver a aventura de formar professores(es)? O que será que Veiga (2010) pensa sobre isso? Concordamos com

ela que a problemática da educação brasileira é aguda e crônica, agravada pelas desigualdades sociais e na verdade são muitos os desafios que exigem dos professores coragem, inventividade e luta para as mudanças necessárias. Essa é uma lição que o PIBID tem nos ensinado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora nos deparando com muitas dificuldades de ordem social, de ausência de condições de efetividade na participação dos alunos, por não disporem de um simples celular para assistirem às aulas, ou para aqueles que tinham o aparelho e não contavam com internet de qualidade, continuamos a aventura, não como profissionais desanimados, mas como gigantes que se levantam e lutam, que enfrentam os perigos, que se arriscam e que inventam outros modos de ensinar e aprender. Não soltamos as mãos, não caminhamos sozinhos, fizemos o percurso em bando, de forma coletiva e trabalhamos com os seguintes eixos: ações complementares, ações de ensino prático-pedagógico, ações de monitoria e ações do núcleo de desenvolvimento profissional-NDP).

No Eixo do subprojeto Alfabetização para Além dos Métodos: Intervenção no contexto pandêmico. Ações complementares foram ofertadas oportunidades de Oficinas, minicursos, palestras, exibição de filmes, seminários e estudos e teve o objetivo de promover a reflexão sobre a formação docente, possibilitar suporte ao desenvolvimento das ações do PIBID e da Residência Pedagógica, e fomentar aprendizagens significativas de metodologia do ensino e intervenções pedagógicas de aprendizagem dos alunos na escola. Dentre as atividades desenvolvidas elencamos: *"Seminário de Iniciação dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UFPI: Edição 2020"*; leituras direcionadas para a temática da formação do professor que serviram como base para a escrita de *pappers*; **I Semana de Alfabetização: Educação, Formação e Docência**, organizada pelo Centro Acadêmico do Curso de Pedagogia de Teresina, via *Google Meet*; Destaque especial nesse evento para a mesa redonda intitulada: *"Como os professores e discentes de programas de formação estão se reinventando junto a tecnologia"*; **I Seminário PIBID e PRP da Região Nordeste**, evento online com carga horária de 25h, para o qual submetemos e apresentamos relatos de experiências; **Imaginário em ação: pensando e desenvolvendo matérias e recursos didáticos para a intervenção no PIBID** (40h). Nele foram desenvolvidas oficinas em que os pibidianos e pibidianas, supervisores e coordenadores de área protagonizaram ações, discutindo temas como: literacia, Psicogênese da língua



escrita, Conceitos metodológicos de Alfabetização: Divergências epistemológicas e numeracia. Sobre tais ações as pibidianas relatam:

“O I Seminário PIBID e PRP da Região Nordeste foi realizado entre os dias 10 a 13 de agosto de 2021. Foi uma oportunidade de aproximar pesquisadores de diferentes instituições e dar visibilidade às ações desenvolvidas nas escolas públicas de nove estados. Sendo assim, foi realizado conferências, comunicações orais, fóruns, minicursos, oficinas e mesas-redondas” (PIBIDIANA 01, 2021).

“Em um momento de troca de conhecimento entre os participantes da oficina que englobava coordenadores(as) de área, supervisores(as) e pibidianos(as) de todos os núcleos do PIBID/UFPI, compartilhamos com o grupo de participantes do evento as atividades de numeracia que desenvolvemos nas turmas onde estávamos lotados. Nesse momento de compartilhamento, foram considerados aspectos relacionados aos procedimentos que utilizamos para realizar as atividades e os resultados que obtivemos através da aplicação das mesmas” (PIBIDIANA 02, 2021).

Ao trazer para este relato as aventuras de Gulliver tivemos o intuito de invocar outras memórias que povoam o PIBID no Projeto de e Pedagogia: Alfabetização para Além dos Métodos: Intervenção no contexto pandêmico, de onde falamos na condição de professoras formadoras que somos. Também porque nunca a aventura de formar professores nos pareceu tão desafiadora, incerta e até perigosa. Que aventura de formar professores é essa que nos tem arrebatado para mares bravios, que tem nos colocado em meio a temporais que desabrigam a nossa formação docente? Essa tem sido as viagens reservadas para as(os) professores nesses tempos pandêmicos em que se reinventar tem sido a bússola.

No Eixo das Ações de Ensino Prático-Pedagógico, pesquisamos e experimentamos aplicativos e sites que oferecessem propostas e possibilidades para facilitar a alfabetização de crianças, trabalhamos na confecção de materiais pedagógicos como: vídeos curtos, confecção de atividades atrativas, uso de aplicativos, contação de histórias, dentre outras. Esse novo tempo e espaço virtual do ensino e da escola nos guiaram para outras buscas metodológicas: o que fazer? Como fazer? Por que fazer? Fomos então, nos aventurar por outras vias, assim, criamos *padlet*, nuvem de palavras, quadros brancos e utilizamos muitos outros

aplicativos de jogos digitais para fazer frente ao nosso desejo de alfabetizar e letrar nessa panorâmica.

Sem a escola como era dantes, foi inventada a virtual. Como é essa escola? Como entrar nela? O que faz o professor nessa escola? Quem são os nossos discentes? Agora o mar no qual tem que navegar é uma tela de celular, de computador. Nossas embarcações são grandes e potentes plataformas digitais e teletransportar-se através delas, o conhecimento. Como ele chega em terra tremida, devastada, invadida?

No Eixo das Ações de Monitoria podemos destacar a participação nas ações da escola como: reuniões, planejamento, estudos, (re)construção do Projeto Político Pedagógico PPP da escola, testagem, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas e uso de tecnologias e recursos didáticos durante as ações junto aos educandos seja direta ou indiretamente. Descrevemos tais ações a partir das narrativas de pibidianos e pibidianas:

“Como atividade inicial junto a turma do 2º Ano, objetivando identificar o nível de conceitualização da escrita que os alunos se encontravam, considerando as contribuições de Ferreiro e Teberosky (1999), aplicamos a atividade autoditado. Tendo em vista o contexto pandêmico, para efetivação dessa e das demais atividades, fizemos uso das plataformas *WhatsApp*, *Google Classroom* e *Google Meet*. A partir desse diagnóstico, constatou-se que na turma do 2º Ano entende-se que a maioria dos alunos estavam no nível silábico com correspondência. Para ajudar os alunos da turma do 2º Ano do Centro Educacional Maria Gil de Medeiros no processo de alfabetização e letramento, tendo como base Soares (2004), tem-se buscado desenvolver uma prática pautada sobremaneira em leituras de diversos gêneros, na qual a partir da leitura dos textos busca-se envolver os alfabetizando em técnicas de análise de palavras presentes no material exposto e a partir das análises realizadas, desenvolve-se com frequência práticas de formação de novas palavras utilizando o alfabeto móvel, priorizando o trabalho com as especificidades da alfabetização, onde, por exemplo, a criança é orientada a identificar em qual linha encontra-se determinada palavra, como a atividade Lista de frutas (PIBIDIANA 01, 2021).

“As ações feitas que contemplam a monitoria e o processo formativo no percurso do PIBID, foram realizadas de acordo com o subprojeto “ALFABETIZAÇÃO PARA ALÉM DOS MÉTODOS: Intervenção no contexto pandêmico” sendo o foco na área de alfabetização e letramento. Os objetivos das ações foram:

contribuir junto ao docentes com o fazer escolar em tempo pandêmico, conhecer e refletir os modos de fazer educação infantil/alfabetização no período remoto, compreender como são desenvolvidas as atividades de ensinar a ler e a escrever do ensino remoto e nas plataformas disponibilizadas pelas secretarias municipais de educação, e sugerir práticas docentes de caráter inovador no processo de alfabetização e letramento de forma remota” (PIBIDIANA, 03, 2021). Sobre os resultados alcançados realçam:

“Percebe-se que, a partir das atividades desenvolvidas na turma do 2ª Ano, os alfabetizando ampliam o repertório de letras, pois de início eles apresentavam dificuldades em reconhecer todas as letras do alfabeto. Nota-se também um significativo avanço no processo de escrita, visto que, ao serem estimulados a fazer a relação entre fonema e grafema, eles conseguem escrever palavras, dando a entender que se apresentam em fase de transição do nível silábico com correspondência para o silábico alfabético” (PIBIDIANA 01, 2021).

A bússola do compromisso com a educação indica direções nem sempre fáceis de seguir, mas quando foi fácil fazer diferente? Nós poderíamos ter ficado à deriva, porque tudo mudou e as circunstâncias são negacionistas. Como iniciar a docência fora da escola? Como aprender a ser professor sem a presença dele? Ao invés de desistir, nos tornamos professores virtuais, nossa casa se transformou em sala de aula. Realizamos travessias mais que pedagógicas, humanas, inclusive, do cuidar do outro à distância. Nesse sentido, como esse lugar-PIBID tem sido colo, caminho, águas mansas. Que aventura maravilhosa de formar professores ele tem nos possibilitado. É nele que temos discutido a educação remota. Nesse modelo de ensino é que temos realizado práticas pedagógicas alfabetizadoras para além dos métodos. Pensar sobre essas práticas fortalece o movimento ação-reflexão-ação no repensar as situações exitosas em alfabetizar e letrar.

Sobre o Eixo das Ações do Núcleo de Desenvolvimento Profissional (NDP) podemos elencar: Estudos/reflexões/discussões dos referenciais teóricos contemporâneos educacionais sobre formação Docente e de casos didático-pedagógicos e construção de materiais relacionados a Alfabetização e letramento em ensino remoto. A realização dessas ações aconteceram de forma sistematizada nos encontros semanais, que os denominamos de encontros formativos. Nesses encontros com duração de 3h, desenvolvíamos atividades como: estudos, apresentações de casos

para análise, planejamento de ações para a monitoria, oficinas de escrita acadêmica, que nos resultou em publicação de artigos nos anais de eventos relevantes como I Seminário do PIBID E PRP Nordeste, IV Encontro de Iniciação à Docência - ENID realizado no Seminário de Integração da Universidade Federal do Piauí – SIUFPI e organizamos o evento “Imaginário em ação: pensando e desenvolvendo materiais (recursos) didáticos para intervenções nas escolas.” Em relação aos encontros formativos as discentes pibidianas comentam:

“Semanalmente, são realizados encontros onde são realizadas reuniões por meio virtual, com o objetivo de intercambiar as experiências, as atividades desenvolvidas e as dificuldades encontradas. Além disso, acontecem apresentações de fichamentos e textos na forma de comunicação oral e também apresentado uma memória de cada encontro. Fomos adentrados também as salas de aulas virtuais para observarmos e obtermos mais experiência na docência” (PIBIDIANA 01, 2021).

“Realizamos encontros formativos semanais do grupo para discutirmos de início artigos e textos sobre assuntos relacionados à formação de professores, à importância do PIBID, ao ensino/aprendizagem e uso de metodologias ativas. Conforme o andamento do Programa nos debruçamos mais especificamente sobre o tema da alfabetização e letramento, buscando estratégias que fossem adequadas para os ambientes digitais. Durante a semana, sempre reservamos um tempo para ler e fichar os textos que eram propostos, assim como para produzir os materiais a serem utilizados na monitoria. As reuniões buscavam fortalecer nossa formação. Compartilhamos experiências e impressões sobre os textos lidos, planejamos as ações a serem executadas e as avaliamos depois de praticadas. Também procurávamos desenvolver habilidades necessárias à docência, como a oralidade e a escrita acadêmica, além do trabalho em equipe. Para os eventos que participamos com trabalhos escritos, sempre tivemos o acompanhamento e correção em grupo dos trabalhos” (PIBIDIANA 04, 2021)

“Os encontros da turma do programa acontecem toda terça-feira, às 13:30 via Meet com a coordenação e supervisores. O encontro tem início com um momento de acolhida e em seguida, há a apresentação das memórias do encontro anterior para facilitar as nossas lembranças a respeito do que fora discutido e a escolha dos novos memorialistas. Ao final da reunião, é feito o registro fotográfico e a leitura da agenda da semana. Abaixo

apresentarei as principais leituras realizadas” (PIBIDIANA 05, 2021).

Quando se tratam dos os estudos individualizados e produção acadêmica relatam:

“No mês de agosto tivemos o I Seminário PIBID e PRP da Região Nordeste. Elaboramos o relato de experiências para enviar para o Encontro, tivemos leituras sobre alfabetização (Livro) e também a participação no Curso de Alfabetização da plataforma AVAMEC-Alfabetização Baseada na Ciência. O título do nosso trabalho foi: PIBID/Pedagogia – UFPI: relato de experiência dos desafios e das inovações em práticas pedagógicas no ensino remoto. Onde tivemos como objetivo: Compreender que um professor em formação está se preparando para algo importante, singular e transformador na vida de muitos sujeitos que irão passar por ele. A formação docente transcende a integração dos licenciandos na prática educativa e a instrução de teorias. Sabemos que a boa formação é aquela que instrui professores que disponham criatividade perante os variados desafios que enfrentarão ao longo do exercício da docência. Perante a pandemia da covid-19 a forma de ensinar e aprender que muitos professores e alunos estavam habituados como sabemos tornou-se inviável, e isso despertou nos componentes do PIBID, o anseio em descobrir meios para desenvolver junto às escolas parceiras o subprojeto interdisciplinar. E, através da nossa participação no Programa que tem como um de seus objetivos inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionar oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e de aprendizagem, e os desafios ocasionados pelas consequências da pandemia da covid-19 na educação” (PIBIDIANA 01, 2021).

“Relativas as ações que foram realizadas, defino como primordial a dinâmica dos estudos teóricos. A atividade de ler os textos previamente e fichá-los para então fazermos as discussões em grupo é uma estratégia que auxilia a melhor compreensão dos assuntos, a escrita de relatos de experiências e o planejamento das ações de monitoria. É uma boa sugestão para a(s) próxima(s) edição(ões)”. (PIBIDIANA 04, 2021). E complementa:

“Ademais, na trajetória do Programa, outro elemento de destaque a ser trabalhado era a escrita acadêmica. Paralelamente às leituras e experiências que enriqueciam o arsenal de

conhecimentos adquiridos pelo discentes no proceder do PIBID, havia a necessidade de descrevê-los em **produções** escritas, de maneira ao qual estimulasse o desenvolvimento da escrita culta\*, tal qual o compartilhamento de suas ações e possíveis publicações e participações em eventos. Primordialmente, foi repassado a confecção em grupo de *papers*. O da discente intitulou-se “Formação docente: fortalecendo a articulação teoria e prática”, trazendo a contribuição de autores renomados como Paulo Freire e Maurice Tardif sobre o tema (PIBIDIANA 04, 2021).

Outrossim, as produções se estenderam ainda a relatos de experiência, cujo objetivo era significar e partilhar as vivências obtidas com o PIBID, e outra pibidiana complementa:

“O programa não possibilita apenas conhecimentos laborais, de sala de aula, indo muito, além disso, pois, ele também desenvolve a escrita acadêmica dos discentes pibidianos, visto que no decorrer do programa temos a oportunidade de participar de diversos eventos científicos” (PIBIDIANA 06, 2021).

#### Como os pibidianos avaliam o PIBID na sua Formação Docente

“Através dos resultados e vivências obtidos por meio das observações, reuniões e regências, é possível afirmar que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, promovido pela Capes, conseguiu atingir seu principal objetivo: contribuir com o aprendizado dos acadêmicos dos cursos de Licenciatura. Esse aprendizado deu-se mediante a observação, a análise e as ações realizadas nos diversos ambientes da escola, onde foi possível ter uma noção mais profunda da realidade escolar. Assim, quando o futuro profissional da educação tem acesso às funções da escola na sociedade, acompanhada da oportunidade de refletir sobre isso de forma mais profundada, este começa a entender e agir de forma a melhorar a condição do lugar em que atuará”. (PIBIDIANA 01, 2021).

“O Pibid foi como uma árvore em minha vida, a raiz forte se compôs pelo conteúdo teórico crítico, necessário, didático e reflexivo; a sombra robusta e confortável da árvore, são os conhecimentos adquiridos durante o programa; e os frutos da árvore por sua vez, são os trabalhos publicados, o ganho de experiência, a evolução, e os conhecimentos passados para os nossos educandos nesse percurso” (PIBIDIANA 07, 2021).

Na fala de uma supervisora temos:

“O que ficou? Ficou a certeza de que somos capazes de superar desafios inimagináveis quando se trata da educação, e que nenhuma ação do PIBID foi em vão. Que a edição marcada pelo distanciamento social ordenado por uma ameaça invisível a olhos nus-um vírus- foi também espaço de fortalecimento de elos virtuais. Que essa edição é histórica, pois não fomos apenas personagens secundários, mas protagonistas da edição PIBID, desbravando as tecnologias digitais e se fazendo presentes na escola pública, ensinando as crianças a lerem, escreverem e manipularem saberes para se inserirem no universo virtual” (SUPERVISORA PIBID, 2021).

São falas potentes que reforçam o que temos afirmado: Somos gigantes. E quando indagamos qual o impacto que o PIBID teve na sua vida encontramos muitos relatos que expressam o pensamento da equipe pibidiana.

“A maior contribuição e impacto em minha vida e formação, vem da realidade que o programa me possibilitou, onde aprendi a desenvolver as atividades e exercer melhor a minha criatividade, produtividade, senso crítico, além de sempre procurar materiais inovadores para sairmos dos métodos tradicionais, pois aprendi também como é importante conhecer a turma em que se estava inserida, para assim desenvolver e adaptar os métodos que mais cabem para garantir o aprendizado da turma por completo” (PIBIDIANA 08, 2021).

“As vivências adquiridas no decorrer dessa trajetória trouxeram elementos indispensáveis que agregam e enriquecem a graduação em licenciatura. Mediante os empecilhos, nos adaptamos, refletimos, aprendemos e reconhecemos a amplitude da docência. Dessa forma, o PIBID aprimorou nossa formação para além dos muros da universidade, trazendo uma conexão com a comunidade e proporcionando o desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional dos discentes nele inseridos (PIBIDIANA 09, 2021).

Quando trabalhamos com textos epistolares eles expressaram a vontade de enviar mensagens para os futuros pibidianos. Seguem trechos dessa expressão:

“Caros pibidianos, gostaria de compartilhar a minha participação no PIBID na versão on-line. De início foi bem difícil. Ansiávamos

pela oportunidade de estabelecer contato físico com a escola, no entanto, ao término desta experiência, percebo o quão valerosa foi. Aprendemos a nos reinventar e sair da zona de conforto. Mais do que nunca tivemos que valorizar o trabalho em equipe. Foram meses de muitos estudos e troca de conhecimentos. Por isso, agarrem essa oportunidade de viver o PIBID pois este programa representa uma porta de entrada para um mundo novo de desafios que nos tornará profissionais mais aptos para lidar com os desafios que cada tempo impõe” ( PIBIDIANA,01.2021).

A monitoria, os encontros formativos realizados semanalmente e os estudos individualizados, constituíram-se nas principais atividades da equipe, dando resultados por demais positivos. Dessa forma, reconhecemo-nos como o PIBID da diferença, temos muito o que partilhar com os que por aqui já passaram e com todos aqueles que por aqui ainda passarão. Quem vai poder dizer de nós senão nós e a nossa experiência única? Esperamos que não haja outro tempo que nos faça viver a educação remota, mas também, reconhecemos que as tecnologias digitais são importantes para a educação, pois são ferramentas que ajudam aos professores a facilitarem o ensino e que tal episódio, embora, com muitas calamidades, despertou em nós professores, a necessidade de reaprender e lutar para amenizar as situações difíceis na educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O que podemos dizer sobre a aventura de formação de professores vivido nesse percurso formativo de dezoito meses não vem descolado de toda a aventura que tem sido a viagem da formação inicial nesse tempo em que vivemos, mas não somos apenas sobreviventes, somos pessoas que se agigantaram ao longo do percurso de muitos modos. Somos corpos flexíveis, mas do que adaptáveis. Ser capazes de flexibilizações é ser capaz de cair e levantar, aprender e desaprender, ser dentro e fora, enfim, ser capazes de automodelarmos para sermos felizes e produtivos naquilo que fazemos, educação.

Na pele de Gulliver nos levantamos e nos soltamos das amarras pela imaginação, pela invenção de nós. Enxergamos as nossas dificuldades, sem transformá-las em impedimento do nosso fazer. Para além delas construímos uma boa caminhada formativa e vislumbramos boas experiências das sementes que estamos semeando na terra fértil do PIBID.

Estamos cientes dos desafios e das possibilidades que permearam nosso discurso e nosso fazer diário e os resultados retratam o nosso



empenho e trabalho coletivo desenvolvido desde o primeiro dia de nossa atuação. Somamos a essas atividades, o trabalho das supervisoras na escola campo e dos discentes pibidianos. Cada um desses segmentos realizou da melhor forma possível o seu trabalho. As escolas campo reconhecem o valor do trabalho do PIBID, reconhecem a importância do trato com a tecnologia que os discentes pibidianos implementaram na escola e assumem o lugar de parceiras nesse programa com acolhimento e humanidade. Gigantes somos todos nós!

**Palavras-chave:** PIBID, pandemia, alfabetização e letramento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto** nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização - PNA. Diário Oficial da União, seção 1, 11 abr. 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019b. 54 p.

BRASIL. **Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências** [recurso eletrônico] organizado por Ministério da Educação – MEC ; coordenado por Secretaria de Alfabetização - Sealf. – Brasília, DF :MEC/Sealf, 2021. Disponível em: .Acesso em: 22 de julho de 2021.

CADIME; Irene. O Desenvolvimento do Vocabulário. In: NADALIM, Carlos Francisco de Paula (coord.). **Alfabetização Baseada na Ciência**: Manual do Curso ABC. Editado por Rui A. Alves; Isabel Leite. Brasília: MEC/CAPES, 2021. p. 195-219. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/manual\\_do\\_curso\\_abc.PDF](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/manual_do_curso_abc.PDF). Acesso em: 12 mar. 2022.

BARBOSA, Mirna Rossi; MEDEIROS, Lidiane Batista de Oliveira; VALE, Ana Paula Simões do. **Relação entre os níveis de escrita, consciência fonológica e conhecimento de letras**. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 33, p. 667-676, 2016.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização: O Duelo dos Métodos. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org). **Alfabetização no Brasil**: questões e provocações da atualidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

DALTRO, Mônica Ramos; DE FARIA, Anna Amélia. **Relato de experiência:** Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e pesquisas em psicologia, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

FRADE, I. C. A. S. **Métodos e didáticas de alfabetização:** história, características e modos de fazer de professores. **Belo Horizonte: Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Faculdade de Educação. UFMG, 2005.**

FERNANDES, Sandra. Fluência na Leitura Oral. In: NADALIM, Carlos Francisco de Paula (coord.). **Alfabetização Baseada na Ciência:** Manual do Curso ABC. Editado por Rui A. Alves; Isabel Leite. Brasília: MEC/CAPES, 2021. p. 306-360. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/manual\\_do\\_curso\\_abc.PDF](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/manual_do_curso_abc.PDF). Acesso em: 12 mar. 2022.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Atmed, 1999.

LEITE, Isabel. A Importância da Consciência Fonêmica na Aprendizagem da Leitura e da Escrita. In: NADALIM, Carlos Francisco de Paula (coord.). **Alfabetização Baseada na Ciência:** Manual do Curso ABC. Editado por Rui A. Alves; Isabel Leite. Brasília: MEC/CAPES, 2021. p. 317-335. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/manual\\_do\\_curso\\_abc.PDF](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/manual_do_curso_abc.PDF). Acesso em: 12 mar. 2022.

OLIVEIRA, Rosa Maria Anunciato, Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação. **Revista de Educação Pública**, v. 20, n. 43, p. 289-305, 2011.

MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (org.). **Alfabetização:** apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 168p.

SHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Ana Cristina. Consciência Fonológica e Conhecimento das letras. In: NADALIM, Carlos Francisco de Paula (coord.). **Alfabetização Baseada na Ciência:** Manual do Curso ABC. Editado por Rui A. Alves; Isabel Leite. Brasília: MEC/CAPES, 2021. p. 107-128. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/manual\\_do\\_curso\\_abc.PDF](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/manual_do_curso_abc.PDF). Acesso em: 12 mar. 2022.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização**: As muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, nº 25, jan/fev/mar/abr 2004, p.5-17.

SWIT Jonathan. **Viagens de Gulliver**. Tradução de GIL, Luis Reyes. Autêntica, 2018, p. 192.

TARDIF, M. e LESSARD, C. **O trabalho do docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9ª ed. Petrópolis, Vozes, 2014.

VALE, Ana Paula. Métodos Fônicos Sistemáticos no Ensino da Leitura. In: NADALIM, Carlos Francisco de Paula (coord.). **Alfabetização Baseada na Ciência**: Manual do Curso ABC. Editado por Rui A. Alves; Isabel Leite. Brasília: MEC/CAPES, 2021. p.... Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/imagens/pdf/manual\\_do\\_curso\\_abc.PDF](http://alfabetizacao.mec.gov.br/imagens/pdf/manual_do_curso_abc.PDF). Acesso em: 12 mar. 2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2010.